Já tinha feito um duatlo no Jamor há uns anos e logo na altura fiquei com o desejo de participar num Triatlo. Em maio, após ter recebido o email do Pedro Quaresma a desafiar os atletas a fazerem a sua estreia na modalidade confesso que fiquei logo entusiasmado.

Depois de garantir que não havia férias familiares nessa data acabei por me inscrever no final de maio. Entretanto o tempo foi passando e a preparação da prova na componente da natação foi sendo sucessivamente adiada por falta de tempo e de logística. Só consegui nadar um dia na praia na semana anterior à prova, mas pensei "são só 300 metros e é uma modalidade que pratiquei até aos 14/15 anos. Não vai ser difícil".

Lá pedi emprestado um fato de Triatlo a um amigo e uns conselhos ao Pedro Caeiro, que acabou também por me emprestar um fato de natação.

No dia da prova, cheguei cedo com o Pedro e a Patrícia Caeiro (que também fazia a sua estreia na modalidade). Arrumámos o material na zona de transição e estivemos à conversa com o resto da equipa Millennium bcp, que serviu também para receber mais umas dicas.

Quando faltavam 20 a 25 minutos para o início, começámos a descer para a praia para vestir o fato de natação (sem a ajuda do Pedro ainda estaria lá agora!). Tive tempo para dar um mergulho e nadar 10 metros para me habituar ao fato e à água. O mar estava calmo e a água para o frio, pelo que o aquecimento proporcionado pelo fato acabou por ser importante.

Dado o número de participantes na prova aberta (cerca de 500) a organização optou por fazer a partida por vagas - primeiro os juniores e os cadetes, depois as senhoras e no fim os homens. É neste momento que é impossível não sentir algum nervoso miudinho, com toda a agitação à nossa volta.

Optei por ser dos últimos a partir mas entrei bem na água e rapidamente acabei por alcançar o "pelotão". Lá fui progredindo, mas a confusão na volta da 1ª boia era tanta que só pensava em sair dali rapidamente, pelo que tentei ultrapassar alguns atletas (e fugir de outros). Só consegui nadar verdadeiramente um pouco antes da 2ª boia. Já mais perto da praia acabei por encontrar o Pedro, a Patrícia, o Rui e a Sofia.

Agora a minha preocupação era encontrar a Raquel, que tinha os meus óculos, sem os quais não iria conseguir chegar à zona de transição sem nenhum acidente. Quando cheguei à praia ouvi logo o meu nome e foi com grande alívio que pude ver a quantidade de espectadores que estavam a assistir à prova e, nesta fase, o mais importante, o caminho para o parque de transição.

O segundo objetivo era tirar o fato, o que me fez perder algum tempo, mas sem treino, não há milagres.

Depois da 1ª transição foi só desfrutar do ambiente da prova. Fiz a prova sem ambições de tempo (tempo final foi de 46m) e acabei com a sensação que podia ter feito tudo mais rápido, mas como era a estreia e na véspera tinha feito a prova de atletismo "Challenge 3000" preferi ir mais devagar, controlando o ritmo.

Na bicicleta só me arrependi de não ter colocado os pneus de estrada na minha BTT e na corrida de me ter esquecido do meu relógio para controlar melhor os ritmos.

No final a sensação foi de satisfação. Foi uma excelente experiência, que aconselho vivamente, até porque com o apoio dos "veteranos" da modalidade tudo é mais fácil do que parece. Uma palavra de agradecimento pelo apoio dos Pedros (Caeiro e Quaresma), para a Patrícia (pela partilha das angústias) e para a Raquel (pelo apoio e pelas fotos).

Depois desta participação, acho que o próximo desafio só pode ser mesmo experimentar o sprint. Mas para isso é preciso treino (em particular, voltar à piscina, 30 anos depois) e esperar que o Pai Natal seja muito generoso e me ofereça um fato de natação e uma bicicleta de estrada.